

**INTERSECÇÕES DE CONHECIMENTOS, SABERES E LUTAS
EMANCIPATÓRIOS: ESCALAS POLÍTICAS COTIDIANAS DO FEMNEGRAS
NO RIO DE JANEIRO**

Ana Beatriz Silva (an_silva@id.uff.br)

Este presente trabalho apresenta parte da minha pesquisa de doutorado, e tem como objetivo, apresentar o caráter multiescalar, interseccional e pedagógico das intervenções políticas dos grupos e coletivos que compõem o Fórum Estadual de Mulheres Negras do Estado do Rio de Janeiro (FEMNegras/RJ), reconhecendo-as como formas de produção de saberes, experiências espaciais e lutas emancipatórias no Rio de Janeiro entre o período de 2015 a 2021. De modo, a compreender as espacialidades negras construídas pelas ações políticas coletivas destas mulheres negras organizadas institucionalmente em convergência das experiências espaciais delas na luta social, racial e política em nossa cidade. A abordagem metodológica adotada é a qualitativa, fundamentada na observação participante(participando), e da investigação militante que articula engajamento político, vivência territorial e produção teórica, com realização de entrevistas semiestruturadas com cinco lideranças (interlocutoras) do FEMNegras, atuantes em várias escalas de ações políticas e reivindicatórias na cidade do Rio de Janeiro. As quais, geram articulações transformadoras nos campos social, racial, cultural, econômico e territorial. A pesquisadora deste trabalho assume uma posição situada e enegrecida, estabelecendo com as interlocutoras relações construídas por meio de conversas-militantes, baseadas na escuta sensível e sentipensante. A

investigação teórica deste trabalho sustenta-se nas reflexões acerca do feminismo negro (Carneiro,2003; Gonzalez,1984; Werneck,2009; Lemos,1997,2016; Cardoso,2012), interseccionalidade (Crenshaw,2002; Collins, 2017, 2019,2020; Akotirene,2019, Gonzalez,1989); e nos referenciais das Geografias Negras (Guimarães,2015, 2020) e (McKittrick,2006), das geografias das ações (Santos,2011,2015) na perspectiva do espaço (Santos, 1982, 2002; Massey,2008) e suas escalas (Castro, 2014; Grandhi,2021). A análise deste trabalho propõe uma cartografia das lutas políticas, inserções territoriais, das aprendizagens coletivas e dos desafios enfrentados pelo Fórum Estadual de Mulheres Negras do Estado do Rio de Janeiro que faz parte do Movimento de Mulheres Negras do Brasil. Reconhecemos que tais intervenções políticas como a expressão da r-existência e a transformação territorial destas mulheres negras. O trabalho pretende contribuir para a reflexão crítica sobre as geografias insurgentes e os processos de produção de conhecimento protagonizados por mulheres negras organizadas através de suas histórias e estórias que atualizam lutas históricas contra o racismo, o sexismo, a exclusão e a violação de direitos humanos básicos, mobilizando territórios na produção de conhecimentos e saberes insurgentes.

Palavras-chave: geografias negras; movimento de mulheres negras; lutas políticas; multiescalaridade; interseccionalidade.